

## OS CONTEÚDOS TRABALHADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS (RS)

VITOR TAVARES DA SILVA<sup>1</sup>; FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – vitortavarees@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Ao considerar o movimento e suas faces no contexto subjetivo humano, os conteúdos desenvolvidos junto a Educação Física Escolar (EFE) devem se dar de forma a contemplá-las em todo seu macro biopsicossocial. Organizar os conteúdos da EFE é um dos maiores desafios da área. Atender a cultura corporal do movimento, junto ao compromisso da escola para com a sociedade, pode soar como conteúdo em demasia. Por outro lado, gera oportunidades muito mais ricas, principalmente de cunho pedagógico (OLIVEIRA, 2004).

COLL et al. (2000) organiza tais conteúdos em três dimensões objetivadas em um ensino de formação integral que vale-se do equilíbrio entre diferentes tipos de conteúdo. Caracterizadas enquanto: conceitual, detendo-se em fatos, princípios e conceitos; procedimental, considera métodos e técnicas; e a atitudinal, aliada a normas, atitudes e valores (ZABALA, 1998).

Historicamente os conteúdos desenvolvidos no currículo escolar predominam em sua dimensão conceitual. Em contrapartida, o tratamento tridimensional dos conteúdos diversifica-os. Processo esse, que pode facilitar a adesão dos alunos junto às práticas corporais, e com isso aumentar suas chances de identificação com o conhecimento da cultura corporal do movimento, ao qual todo o cidadão tem direito (DARIDO, 2009).

Os desafios da EFE transcendem apenas a diversificação dos conteúdos. Atendendo para aspectos que consideram os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e a qualidade dos recursos de ensino utilizados.

Em consonância com o exposto, surgiu a necessidade de investigar os modos pelos quais a Educação Física (EF) é organizada e sistematizada no currículo de escolas públicas de Pelotas (RS), no que tange aos conteúdos trabalhados em aula. Este trabalho é um recorte das informações coletadas no projeto de pesquisa “A produção da educação física escolar: aproximações e afastamentos com o dispositivo da esportivização”.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, segundo a abordagem que a mesma dá ao estudo do fenômeno investigado. BODGAN; BIKLEN (1994) esclarecem que os investigadores qualitativos, em busca do conhecimento, procuram analisar as informações levando em consideração toda a riqueza do fenômeno e a forma com que os dados foram registrados.

Constatações como as expostas acima denotam que “a pesquisa qualitativa não permite generalizar extensivamente, mas intensivamente” (DEMO, 2005, p.167), ou seja, “[...] quer fazer jus à complexidade da realidade, curvando-se diante dela, não ao contrário, como ocorre com a ditadura do método ou a demissão teórica que imagina dados evidentes” (DEMO, 2005, p.158). Para BOGDAN; BIKLEN (1994, p.49), “a investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para

constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

O contexto de pesquisa é a rede pública de ensino de Pelotas, tendo como critérios de inclusão das escolas e dos professores de Educação Física: a facilidade de acesso e pela receptividade. Os sujeitos de pesquisa foram 20 professores de EF que aceitaram participar. O instrumento de coleta de dados foi o questionário. Preservou-se o anonimato dos sujeitos da pesquisa, utilizando-se números para identificá-los.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

OLIVEIRA (2004) apresenta uma proposta de estruturação da EFE, a qual objetiva uma sistematização dos conteúdos de forma a contribuir com intervenções pedagogicamente adaptadas a um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Amplia e redefini abordagens que consideram o movimento humano como objeto de estudo da EF.

O autor estrutura os conteúdos da seguinte maneira: A) O movimento em descoberta e estruturação: Habilidades motoras básicas, esquema corporal, percepção corporal. B) O movimento nas manifestações lúdicas e esportivas: Jogos e Esporte C) O movimento em expressão e ritmo: Ginástica, Dança, Brinquedos Cantados, Cantigas de Roda, entre outros. D) O movimento e a saúde: Higiene; Primeiros Socorros, Ergonomia, Bases Anatomofisiológica, Bases nutricionais, Treinamento, composição corporal e aptidão física.

A Tabela 1 abaixo mostra os conteúdos trabalhados pelos professores pesquisados junto a classificação proposta anteriormente. Relaciona-se ainda, a prevalência das classes dos conteúdos com as fases do ensino: pré-escolar, fundamental e médio.

**Tabela 1 – Conteúdos trabalhados pelos Professores**

PROFESSOR	A	B	C	D
PROF 1		✓	✓	
PROF 2		✓	✓	
PROF 3		✓		✓
PROF 4				
PROF 5		✓		✓
PROF 6		✓	✓	✓
PROF 7		✓		✓
PROF 8		✓		✓
PROF 9		✓		
PROF 10		✓		
PROF 11	✓	✓	✓	
PROF 12	✓	✓		
PROF 13	✓			✓
PROF 14	✓	✓		✓
PROF 15		✓	✓	
PROF 16	✓	✓		✓
PROF 17		✓	✓	✓
PROF 18		✓	✓	
PROF 19	✓	✓		
PROF 20	✓	✓		
<b>TOTAIS</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>9</b>

  

ENSINO	A	B	C	D
PRÉ-ESCOLA	2	2		1
FUNDAMENTAL 1º A 5º ANO	3	4	1	1
FUNDAMENTAL 6º A 9º ANO	1	6	5	4
MÉDIO	2	7	3	5

Legenda: A = O movimento em descoberta e estruturação; B = O movimento nas manifestações lúdicas e esportivas; C = O movimento em expressão e ritmo; D = O movimento e a saúde.

Fonte: Construção dos próprios pesquisadores

A imensa maioria, 18 professores, indicaram conteúdos trabalhados que podem ser caracterizados junto ao *movimento nas manifestações lúdicas e esportivas*. Cabe ressaltar, como notável o apelo a modalidades esportivas coletivas tradicionais, como: futsal, basquete, voleibol e handebol e seus respectivos jogos pré-desportivos em todos níveis de ensino. O que a luz de MACHADO; GALATTI; PAES (2015) exige tratamento técnico-tático, sócio-educativo e histórico-cultural. Assim como qualquer contexto esportivo aliado a um processo pedagógico.

RAMOS et al. (2014) argumentam que ainda como graduandos, professores de EF possuem a crença na ênfase do esporte enquanto conteúdo. Nesta direção, ROSÁRIO; DARIDO (2005) explicam que professores sistematizam os conteúdos considerando a própria experiência, tentativa e erro e suas concepções individuais acerca da disciplina. Uma realidade que formata um caráter de transmissão para outros professores/colegas, realimentando determinados conteúdos em diferentes anos letivos.

BARKOUKIS et al. (2014) corroboram com as conclusões de ILHA; HYPOLITO (2016), pois argumentam que os conteúdos e como são organizados, têm direta relação com o apelo dos mesmos para com o gosto dos alunos, mas também a familiarização e domínio dos professores. Ao denotar uma construção coletiva, de apelo político, dentro da comunidade escolar. A respeito das preferências por certos conteúdos, RIZZO et al. (2016) alertam que as significações que alunos de EFE e atletas têm junto ao esporte são em medida equiparáveis, constituindo a escola enquanto uma instância da sociedade que reproduz amplamente o esporte de rendimento.

Ainda que houvesse destaque para o eixo exposto acima, os outros três foram contemplados na análise, como constatamos a seguir.

Nove professores desenvolvem os conteúdos junto a relação do *movimento e a saúde*, em que se pode constatar o fomento de hábitos e práticas saudáveis através dos conhecimentos do corpo como dimensão do humano biopsicossocial, sendo trabalhados principalmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Em destaque está a caracterização das capacidades físicas; parâmetros fisiológicos de prescrição de exercício; medidas antropométricas; e primeiros-socorros.

Sete professores indicaram conteúdos ligados a *descoberta e estruturação do movimento*, ou seja, o desenvolvimento de vivências que focam em aspectos do desenvolvimento motor, como: lateralidade; coordenação motora; atenção e percepção; habilidades motoras básicas; e esquemas corporais. Conhecimentos estes, distribuídos dentro de todo ensino.

Por fim, os conteúdos ligados ao *movimento em expressão e ritmo* também compuseram o quadro de análise, sendo considerados por sete professores, apresentando a ginástica como desencadeadora das práticas deste bloco e abordada junto ao aquecimento de práticas esportivas, principalmente no ensino fundamental (6º ao 9º) e médio. Em contrapartida, ROSÁRIO; DARIDO (2005) acreditam que restringir à prática da ginástica no aquecimento parece ser muito pouco frente aos objetivos do conteúdo.

#### 4. CONCLUSÕES

A realização desta pesquisa pode levantar os conteúdos trabalhados por 20 professores de EF da rede pública de Pelotas (RS). A classificação de Oliveira (2004) auxiliou na classificação destes conteúdos nos quatro eixos propostos pelo

autor, de modo que o *movimento nas manifestações lúdicas e esportivas* foram os mais indicados, em destaque para os esportes coletivos mais tradicionais na EFE. Este dado corrobora com muitos estudos da área, que indicam a preferência em trabalhar o esporte e jogos em detrimento de outras práticas corporais.

Sugerimos a necessidade de diversificação dos conteúdos, bem como aprofundar os conhecimentos em suas três dimensões, combatendo com um contexto histórico e de tradição da EF, que centralizar a dimensão procedimental dos conteúdos (DARIDO et al., 2001).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARKOUKIS, V. et al. The relation between student motivation and student grades in physical education: A 3-year investigation. **Scandinavian Journal of Medicine e Science in Sports**, v. 1, n. 1, p. 1–9, 2014.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais:

COLL, C. *et al.* **Os Conteúdos da reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em Educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

DARIDO, S. C.; et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Rev. paul. Educ. Fís**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física**, v. 20, n. 20, p. 281–289, 2009.

ILHA, F. R. S.; HYPOLITO, A. M. Esportivização da Educação Física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 173–186, 2016.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015.

RAMOS, V. et al. As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física. **Rev. Educ. Fís**, v. 25, n. 2, p. 231–244, 2014.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v. 11, n. 3, p. 167–178, 2005.

OLIVEIRA, A. A. B. Planejando a Educação Física Escolar. In: VIEIRA J. L. L. (Org.). **Educação Física e Esportes: estudos e proposições**. Maringá: Ed. Da UEM, 2004. 25-56.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.